

A MÁGICA OPÇÃO

Apareceu num programa de televisão, onde eram entrevistadas pessoas idosas, convidadas a falar sobre a velhice. Tinha setenta e cinco anos, mas aparentava sessenta, espirituoso, bem disposto, dono de uma incrível jovialidade.

_ Nunca me senti velho. O corpo já não tem a mesma vitalidade; não raro há "grilos"de saúde, o que é natural. Trata-se de uma máquina. Embora eu cuide bem dela, vai se desgastando... Mas o "motor" está ótimo, nos dois sentidos: bombeia, incansável e eficientemente o sangue, sem "ratear", e se mantém permanentemente enamorado de encantadora donzela - a Vida! Por isso, intimamente, sinto-me um eterno jovem. Nunca experimentei o "peso dos anos"ou a angústia de envelheces. Cada dia é uma nova aventura e eu aproveito integralmente.

_ Qual a fórmula para essa perene juventude emocional, essa esfuziante alegria? _ pergunta, admirado, o entrevistador.

_ Elementar, meu filho. Toda manhã, quando desperto, digo para mim mesmo: "você tem duas opções, neste dia: ser feliz ou infeliz." Como não sou tolo, escolho a primeira. Simples, não?

* * *

As pessoas felizes vivem neste mesmo mundo de expiações e provas. Sofrem, lutam, enfrentam problemas e dificuldades, dores e atribulações, enfermidades e desgastes, como toda gente. No entanto, optaram pela Felicidade, superando a velha tendência humana de autocomiseração; o masoquismo de auto-flagelar-se com uma visão pessimista e desajustada da existência, o cultivo voluptuoso da mágoa...

Felicidade, como ensina a sabedoria popular, não é uma estação na jornada humana. Trata-se de uma maneira de viajar. Independendo dos favores da existência, subordina-se, fundamentalmente, ao que fazemos dela.

(Simonetti, Richard. In: Atravessando a Rua)